



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Palácio do Planalto
12 de junho

Com base na austeridade, novas medidas são tomadas na área econômica para melhorar a vida dos brasileiros.

8 de junho — O Presidente José Sarney começa novo período de Governo. Acha que os dois primeiros anos serviram como experiência, e que chegou o momento de mudar muita coisa, principalmente na área social, onde há ainda investimentos a serem feitos. O Presidente acredita que o Plano Bresser iniciará a mudança.

9 de junho — Estatizada em 1984, onze meses após ter ido à falência, a Companhia Têxtil Fluminense Nova América é privatizada. As ações da companhia, de posse do BNDES, foram leiloadas em Bolsa de Valores, na mais importante privatização promovida pelo governo Sarney até então.

Nestes primeiros meses de 1987, a economia brasileira vive momentos de dificuldade e turbulência.

Há justas apreensões.

Os índices de inflação subiram excessivamente. Os juros estão em nível insuportável. O crescimento econômico está ameaçado. Há milhares de empresas mergulhadas em situação insustentável, diante da atual realidade financeira. Entre os trabalhadores, paira o fantasma do desemprego e o temor de perda do poder aquisitivo de seus salários.

O povo se queixa da disparada dos preços, com toda razão.

Sei que, nos últimos meses, tem havido muita perplexidade e sofrimento, principalmente dos brasileiros mais humildes.

Isso não pode continuar e não vai continuar.

Temos um grande País, um povo admirável, riquezas naturais e recursos humanos de alto nível.

Estamos tomando decisões que vão melhorar a vida dos brasileiros.

As medidas que agora anunciamos foram cuidadosamente estudadas pela área econômica do Governo. Elas são indispensáveis para reconduzir nossa economia à normalidade. Elas vão criar as condições imprescindíveis a que retomemos os bons resultados de 1985 e 1986.

Outros países, que passaram por experiências semelhantes à do Brasil, também fizeram correções e ajustes profundos para arrumar suas economias.

O Governo apresenta à Nação um plano exequível e austero, que será acompanhado e executado com grande determinação. Daremos a nossa parte.

O Governo se propõe a fazer um grande esforço de contenção de seus dispêndios de custeio e investimento.

Para dar o exemplo, o Presidente anuncia ao País que adiará, por seis meses, a construção da Ferrovia Norte-Sul, os pólos petroquímicos do Sul e do Rio de Janeiro, a Ferrovia da Produção, 60% do programa siderúrgico (inclusive a Siderúrgica do Maranhão), 25% do programa ferroviário e portuário, a usina nuclear de Angra II e o Projeto da Linha Vermelha, no Rio de Janeiro.

Reajustaremos o cronograma da Usina de Itaipu, retardando o assentamento da terceira turbina, prevista para este ano. Serão suspensos diversos projetos, destacando-se o da Ferrovia Leste-Oeste, o do novo trem Rio-São Paulo, 33% do programa rodoviário e os projetos das usinas de Machadinho e Ilha Grande.

Nesse esforço para reduzir o déficit público, nenhuma obra nova será iniciada nesse ano. As obras em andamen-

to, de absoluta prioridade, serão concluídas e não sofrerão cortes os programas sociais.

É com esperança e grande certeza no êxito do programa que concedo a palavra ao ministro Bresser Pereira, para quem peço todo o apoio.